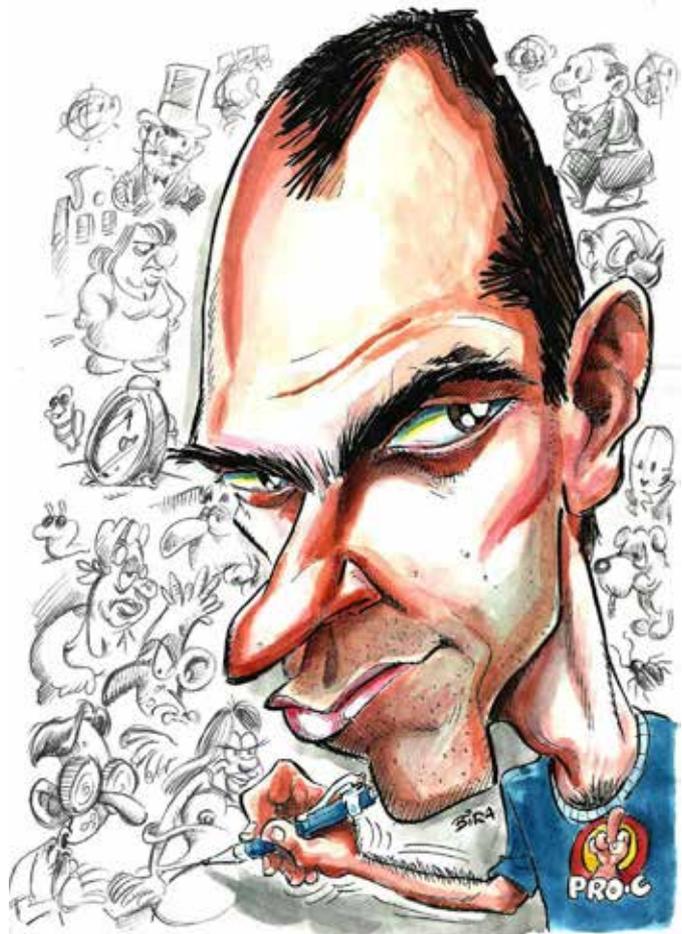




Caricatura de Bira Dantas  
autor: Nei Lima



Caricatura de Marcatti  
autor: Bira Dantas

# O humor gráfico na imprensa sindical: o caso da tira “Exploração Ilimitada”



Dr. Rozinaldo Antonio Miani <sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Londrina

1. Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo - e História. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Pós-doutor pela ECA/USP. Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Vice-Coordenador do Programa de Pós Graduação (Mestrado) em Comunicação da UEL. Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (NCP).

**Resumo:** Durante a década de 1980, a imprensa sindical se apresentou como uma das mais importantes áreas de organização, articulação e atuação políticas do movimento sindical combativo. Para além disso, a constituição de uma nova concepção de imprensa sindical se fez coetânea do processo de consolidação do “novo sindicalismo” e importantes experiências comunicativas foram desenvolvidas. Nesse contexto, a utilização de recursos visuais, em especial o humor gráfico, se constituiu como uma das mais significativas estratégias comunicacionais no universo sindical. Esse artigo traz à luz a experiência da tira de quadrinhos *Exploração Ilimitada*, produzida pelo Sindicato dos Químicos e Farmacêuticos de São Paulo, com circulação no boletim *Sindiluta*, durante o primeiro semestre do ano de 1986.

**Palavras-chave:** *Exploração Ilimitada*; imprensa sindical; história em quadrinhos; boletim *Sindiluta*; Sindicato dos Químicos e Farmacêuticos de São Paulo.

**Abstract:** During the 1980s, the labor union press is presented as one of the most important areas of organization, articulation and performance policies of the combative union movement. Furthermore, the establishment of a new conception of union press became coeval of the consolidation process of the “new unionism” and important communicative experiences were developed. In this context, the use of visual aids, especially the graphic humor, constituted one of the most significant communication strategies in the union universe. This article brings to light the experience of the comic strip *Exploração Ilimitada*, produced by the Sindicato dos Químicos e Farmacêuticos de São Paulo, published in *Sindiluta* newsletter, during the first half of 1986.

**Keywords:** “*Unlimited Exploration*”; labor union press; comic; *Sindiluta* newsletter; Sindicato dos Químicos e Farmacêuticos de São Paulo.

## Introdução

A década de 1980 foi, sem dúvida, uma das mais produtivas e criativas para a história do movimento sindical, de modo geral, e para a imprensa sindical, de modo particular. Além de ter representado a retomada da vitalidade do movimento sindical combativo, pelo que ficou conhecido como “novo sindicalismo”, vimos emergir uma nova concepção e prática de imprensa sindical.

No contexto das práticas comunicativas impressas, novas características e novas estratégias comunicativas foram desenvolvidas e/ou intensificadas, resultando no que foi denominado por Valdeci Verdelho, militante e profissional da imprensa sindical à época, de “nova imprensa sindical” (VERDELHO, 1986). Dentre as experiências mais significativas dessa nova imprensa sindical, destacamos o jornal *Tribuna Metalúrgica*, do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, e o boletim *Sindiluta*, do Sindicato dos Químicos e Farmacêuticos de São Paulo.

Dentre as características da nova imprensa sindical apontadas por Verdelho, destacamos a ampliação da presença de imagens, como uma das mudanças na estrutura e na linguagem da imprensa sindical, para que esta pudesse se aproximar da “própria linguagem do trabalhador”. Combinada com outra importante característica, que era o fato de tal imprensa tornar-se diária, Verdelho observou e defendeu que a nova imprensa sindical deveria “recorrer frequentemente a imagens para transmitir uma idéia e abrir amplo espaço para recursos visuais, como ilustrações, charges, cartuns, fotos e quadros esquemáticos” (VERDELHO, 1986, p. 97).

No caso específico do boletim *Sindiluta*, a utilização de recursos visuais, principalmente as charges, já vem sendo nosso objeto de análise há tempos, resultando em vários artigos e, inclusive,

dissertação de mestrado (MIANI, 2000). Para este artigo, nos voltamos para outra modalidade das linguagens iconográficas e do humor gráfico, qual seja, as histórias em quadrinhos, que também tiveram presença significativa na referida publicação.

O objetivo desse trabalho é registrar e analisar a tira *Exploração Ilimitada* que teve circulação no boletim *Sindiluta* durante o primeiro semestre do ano de 1986 e que representou a consolidação da utilização da referida modalidade de humor gráfico como estratégia comunicativa, no contexto da imprensa sindical, junto aos trabalhadores da categoria.

Para tanto, faremos uma breve retrospectiva do boletim *Sindiluta*, bem como uma descrição minuciosa das características políticas e estéticas relativas à tira de quadrinhos *Exploração Ilimitada* para, posteriormente, realizar uma análise discursiva de algumas histórias.

## 1 - Boletim Sindiluta e a expressão político-editorial de uma nova imprensa sindical

Em pleno auge do “novo sindicalismo”, entendido como “a expressão política de um novo processo social, no âmbito do sindicalismo, que teve origem com as experiências de organização e luta dos trabalhadores a partir das greves de 1978 no ABC paulista” (MIANI; FIGUEIREDO, 2011, p.2), e se consolidou com a criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) (GIANNOTTI; NETO, 1990), a imprensa sindical passou a ocupar centralidade nos processos de organização e articulação políticas dos sindicatos (e também de oposições sindicais) de caráter classista e combativo.

Desde 1982, quando a então oposição venceu as eleições sindicais, o Sindicato dos Químicos e Farmacêuticos de São Paulo integrou decisivamente o movimento do “novo sindicalismo” e, dentre outras importantes contribuições, destacamos a criação do boletim *Sindiluta*, que se consolidou como uma das mais significativas experiências político-editorial

do sindicalismo combativo no Brasil. Reconhecidamente “parte fundamental do projeto da nova diretoria, de construção de um sindicalismo de luta e classista” (MIANI; FIGUEIREDO, 2011, p.6), o Sindiluta passou a circular como boletim diário a partir do dia 07 de abril de 1983, materializando uma nova concepção de comunicação e de imprensa sindical.

Apenas como demarcação do que representava a nova concepção de imprensa sindical à época, reproduzimos análise desenvolvida por ocasião de dissertação de Mestrado:

Ela não é elaborada por trabalhadores ou militantes proletários ligados organicamente às organizações; é produzida por profissionais especializados, principalmente jornalistas, contratados pela entidade para fazer a notícia e “encaminhar” o jornal. Diante disso nasce uma preocupação dos próprios militantes operários em produzir textos e livros mostrando como esses profissionais devem atuar, que linguagem utilizar (veja-se o exemplo de Vito Giannotti, militante da oposição metalúrgica de São Paulo que escreveu sobre o que é “jornalismo operário”). Quanto ao conteúdo, este sofre uma gradativa alteração e vai se confirmando uma supremacia das lutas econômicas sobre as lutas políticas, como reflexo da própria orientação interna das direções sindicais (MIANI, 2000, p. 37).

Além dessas características, e outras elaboradas por Verdelho (1986) e fartamente reproduzidas em outros artigos de nossa autoria sobre a temática em questão, ressaltamos, mais uma vez, a intensificação do uso de imagens como uma das principais estratégias comunicativas no contexto da nova imprensa sindical.

## 2 - O humor gráfico como estratégia comunicativa nas páginas do Sindiluta

O boletim *Sindiluta* foi, certamente, um dos principais exemplos dessa abundante e competente utilização de imagens, principalmente charges e cartuns, mas também histórias em quadrinhos, em sua estrutura comunicativa; e é esta última modalidade de humor gráfico a que fizemos referência que será nosso objeto de estudo neste artigo.

Se por um lado, a charge aparece nas páginas do *Sindiluta* desde a edição nº 3 (isso, sem contar que a oposição sindical já fazia uso de charges em seus boletins de organização e também por ocasião da campanha para as eleições sindicais), o primeiro registro da utilização de humor gráfico no formato de quadrinhos no boletim *Sindiluta* foi na edição nº 44, de 09 de junho de 1983. Tratava-se de uma pequena história envolvendo os personagens representativos da categoria (Chico Ácido e Maria dos Remédios) dialogando com alguns trabalhadores e mostrando a eles a importância de participar da assembleia convocada pelo sindicato para discutir a possibilidade de conquistar um aumento salarial fora da data-base da categoria.

Depois dessa primeira utilização de histórias em quadrinhos, o *Sindiluta* passou a produzir com mais recorrência outras histórias, tratando de temas do cotidiano da categoria ou mesmo da conjuntura econômica e política. A avaliação de pacote econômico decretado durante o governo Figueiredo (1979-1985); a postura truculenta da Polícia Militar contra as greves do funcionalismo público; a situação de exploração dos trabalhadores quando obrigados ao cumprimento de horas extras; a organização cotidiana da categoria para reivindicar antecipação salarial; o relato do processo de articulação política dos trabalhadores na luta por suas reivindicações específicas; a mobilização nos locais de trabalho para o fortalecimento da organização para a campanha salarial.

Estas foram apenas algumas situações que foram discutidas e analisadas no boletim *Sindiluta*, em seus primeiros anos de existência, com o recurso das histórias em quadrinhos.

A repercussão junto à categoria e a avaliação da equipe de imprensa quanto à eficiência dos recursos visuais como estratégia comunicativa foram decisivas para a elaboração de uma proposta de produção comunicativa específica baseado no humor gráfico (mais especificamente por meio de tiras de quadrinhos), na perspectiva de tematização dos problemas enfrentados cotidianamente pelos trabalhadores, possibilitando um processo de reflexão e de formação política da categoria. Trata-se da série *Exploração Ilimitada*, uma sequência de tiras de quadrinhos versando sobre questões e/ou situações típicas da categoria.

### 3 - Exploração Ilimitada: um projeto de humor gráfico para o boletim Sindiluta

Antes de analisar as características estéticas, artísticas e discursivas da série *Exploração Ilimitada* é importante situar a referida proposta de humor gráfico na sua concepção política e ideológica. Reconhecidamente parte integrante da cultura da imprensa sindical da época, o uso de recursos visuais nas produções comunicativas do Sindicato dos Químicos e Farmacêuticos de São Paulo era visto como uma importante estratégia para a construção de vínculos ideológicos e valorização de identidades entre a concepção política da direção do sindicato e os trabalhadores da base da categoria, fomentando um processo de formação política.

O *Sindiluta*, desde a sua primeira edição, estabeleceu vínculos com os trabalhadores por meio de personagens representativos da categoria. Os dois primeiros, e mais marcantes, foram *Chico Ácido* e *Maria dos Remédios*; outros personagens também foram produzidos ao longo da história do *Sindiluta*, sempre com a preocupação de que pudessem favorecer

o diálogo com a categoria e demarcar os perfis dos sujeitos envolvidos nas relações sociais de produção (patrões, chefias, trabalhadores de diversos setores e distintas posições políticas), para, a partir de então, potencializar os processos de formação política. A esse respeito, afirmamos em outra oportunidade:

Esses personagens, em conjunto ou individualmente, procuravam estabelecer as identificações necessárias com os perfis dos trabalhadores do ramo químico para potencializar uma aproximação do discurso político-ideológico do sindicato junto à categoria. A presença desses personagens nas mais diversas situações cotidianas e/ou conjunturais favorecia a ação persuasiva de conscientização e formação política dos trabalhadores da categoria em relação aos objetivos estratégicos da direção sindical (MIANI; FIGUEIREDO, 2011, p.12).

Nesse sentido, a criação de novos personagens que pudessem representar múltiplos e diferentes perfis de trabalhadores e que, no contexto das histórias produzidas, pudessem problematizar e estimular a reflexão coletiva, e mesmo a auto-reflexão do trabalhador no “chão da fábrica”, em relação às diversas situações cotidianas ou conjunturais que afetavam os trabalhadores, contribuiria decisivamente para um processo de politização da categoria. Essa convicção já havia sido manifestada por vários sujeitos políticos envolvidos no processo de produção da imprensa sindical, como por exemplo, o chargista Bira, ao afirmar que toda charge (e aqui estendemos também às tiras de quadrinhos) se constituía como “um espaço de pensamento crítico, de resistência à opinião simplista e acomodada” (*apud* MIANI, 2000, p.

300). E foi nessa perspectiva que surgiu a proposta da tira *Exploração Ilimitada*.

A série em quadrinhos *Exploração Ilimitada* apareceu pela primeira vez nas páginas do boletim Sindiluta no dia 25 de fevereiro de 1986, na edição nº 600. No entanto, desde o início daquele ano, mais precisamente no dia 29 de janeiro (figura 1), já fora anunciado que em “breve” o *Sindiluta* ganharia uma história em quadrinhos e, inclusive, apresentou os principais personagens que iriam participar das histórias.

Mais adiante, no dia 06 de fevereiro (figura 2), foi apresentada aos leitores do *Sindiluta* a indústria que seria o cenário de todas as histórias, e claro, pertencente ao ramo químico e farmacêutico. *Exploração Ilimitada* era, justamente, o nome da empresa.

Por fim, na edição nº 599, de 24 de fevereiro de 1986 (figura 3), véspera da publicação da primeira tira, o *Sindiluta* veiculou a última chamada, com a apresentação de outros personagens secundários para as histórias.

Observe-se que no texto abaixo da figura há um convite aos trabalhadores: “se você tiver alguma sugestão para a tirinha, sobre casos engraçados da fábrica, mande pra gente”. Essa relação “dialógica” com o trabalhador sempre foi explorada pelos dirigentes sindicais e pelos profissionais da imprensa do sindicato, por meio dos boletins, para que estes pudessem desenvolver políticas específicas, tanto no aspecto da organização e mobilização dos trabalhadores nos locais de trabalho, quanto para o desenvolvimento de produções comunicativas específicas para empresas da categoria. Nesse caso, a proposta era que as próprias situações retratadas nas tiras pudessem ser derivadas da realidade concreta dos trabalhadores.

Todos os personagens, os cenários e os enredos das histórias foram criados pelos ilustradores do sindicato à época, Bira e Marcatti. É importante salientar, no entanto, que mesmo a produção “artística”



Figura 1 - Fonte: Boletim *Sindiluta*, nº 591 - 29 de janeiro de 1986, p.2



Figura 2 - Fonte: Boletim *Sindiluta*, nº 594 - 06 de fevereiro de 1986, p.2



Figura 3 - Boletim *Sindiluta*, nº 599 - 24 de fevereiro de 1986, p.2

de um sindicato não é resultado de uma vontade e criação subjetiva dos artistas (no caso, dos ilustradores). Devemos considerar a “pluralidade constituinte” que configura o ambiente do pensar e fazer sindicais também na produção comunicativa do sindicato. A esse respeito, defendemos que,

[...] o movimento de “transmissão” do posicionamento político da direção de um sindicato, através da imprensa sindical, não pode ser admitido como estático; tal imprensa contém em si um complexo de significações do pensar e fazer sindicais que comporta uma diversidade de discursos em razão da diversidade de sujeitos que atuam diretamente na sua produção, a que chamamos de “pluralidade constituinte”. Superposição, sobreposição, contraposição, confusão, combinação marcam a dinâmica interna de construção do discurso da imprensa sindical. [...] O que confere pluralidade constituinte à imprensa sindical é o fato de que ela é desenvolvida a partir da interação de diferentes sujeitos sociais que se relacionam permanentemente, seja harmoniosa ou conflitivamente, durante o seu processo de produção. Dirigentes sindicais (que possuem interpretações e, às vezes, até interesses divergentes), assessores políticos, jornalistas e eventualmente chargistas e demais profissionais de imprensa tensionam produtivamente sobre o pensar e fazer da imprensa sindical (MIANI, 2005, p.21-22).

Essa compreensão em relação à pluralidade constituinte do discurso da imprensa sindical também está respaldada nas próprias declarações de Jorge Coelho, então diretor de imprensa do Sindicato

dos Químicos e Farmacêuticos de São Paulo no período de criação do boletim *Sindiluta*, ao reconhecer que havia discussão específica para a produção das charges, tal era a convicção de sua importância no contexto da imprensa sindical. O sindicalista afirmava ainda que “nós da direção contávamos algumas histórias que aconteciam nas fábricas e, daí, discutíamos a idéia da charge. Eu participava da criação da história, da charge, e depois o chargista fazia o seu trabalho” (*apud* MIANI, 2000, p.297).

Enfim, a série *Exploração Ilimitada* não foi um “acaso” nem uma prática espontânea; foi resultado consciente do uso estratégico do humor gráfico no contexto da imprensa sindical. No entanto, apesar da grande expectativa que se criou em torno da publicação da série, e da importância política como espaço de denúncia e reflexão sobre a situação cotidiana dos trabalhadores da categoria enquanto foi produzida, sua duração não foi muito longa. Temos registro de apenas 17 tiras publicadas durante o primeiro semestre de 1986.

Apesar de não ter tido vida muito longa, a série *Exploração Ilimitada* deixou um legado importante e que teve continuidade no próprio boletim *Sindiluta*. No segundo semestre de 1986, o chargista Paulo Monteiro foi contratado pelo sindicato e deu continuidade à prática de produção de personagens e histórias em quadrinhos. De acordo com o chargista Bira, que apresentou Paulo Monteiro à categoria e deu “boas vindas” ao colega de profissão em nota na edição nº 718, de 21 de agosto de 1986, o novo chargista do sindicato “[...] vai criar e desenhar histórias em quadrinhos de vários personagens. [...]. O grande lance dessas histórias é que elas retratam bem o dia-a-dia nas fábricas”. Inclusive, nessa mesma edição, Paulo Monteiro publicou uma tira em quadrinhos apresentando o personagem “meia-noite”, que seria um dos principais protagonistas de suas histórias.

### 3 - O dia a dia de uma categoria retratado em tiras de quadrinhos

Com personagens e cenários já apresentados à categoria, a primeira tira

de *Exploração Ilimitada* foi publicada no dia 25 de fevereiro de 1986, na edição nº 600 (figura 4). Tratava-se de registrar o primeiro dia de trabalho do operário João.



Figura 4 - Fonte: Boletim *Sindiluta*, nº 600 - 25 de fevereiro de 1986, p.2

Na primeira tira aparece João, ainda na rua, com sua marmita nas mãos, olhando fixamente para a empresa (que dava nome à tira) e pensando sobre as expectativas e dificuldades de todo começo de um novo emprego. Na sequência, aparece João sendo alertado, em tom ameaçador, pelo segurança *Zeca Diabo*, que garantiu: “nesta fábrica, peão não tem vez!” e, logo em seguida, sendo coagido pelo encarregado *Zé Toupeira*, que afirmou que “aqui não tem moleza!”. No final do terceiro quadro, no canto inferior, aparece João pensativo reconhecendo que não seria fácil sua vida naquela empresa e concluiu “entrei bem”. Devemos reparar que tanto o segurança quanto o encarregado estão com o dedo em riste ao fazer suas “ameaças” e, a cada quadro, o próprio trabalhador vai diminuindo de tamanho, numa referência à sensação de encurralamento e opressão a que se vê submetido.

Para além das representações gráficas, o que se pode perceber é que, desde o início, havia uma preocupação em estabelecer o reconhecimento da tensão que geralmente existe entre os trabalhadores da produção e aquelas pessoas que, apesar de também serem trabalhadores assalariados, estão muito mais identificadas com os interesses dos patrões do que com os interesses dos

próprios trabalhadores, como é o caso dos chefes, encarregados e também o “pessoal da segurança”.

Os sindicatos afinados com a perspectiva política do “novo sindicalismo” consideravam que os trabalhadores dos cargos de chefia deviam ser tratados com cautela. Apesar de serem trabalhadores, deviam ser avaliados em seus comportamentos e níveis de compromissos assumidos com as empresas, pois podiam servir mais aos interesses dos patrões do que aos interesses dos próprios trabalhadores; os personagens *Zé Toupeira* e *Zeca Diabo* materializavam esse tipo de representação e de crítica.

Essa questão também foi explorada na tira publicada na edição nº 622 de 03 de abril de 1986 (figura 5). Nela podemos acompanhar um diálogo entre dois trabalhadores do escritório, *Pedro Henrique* (cujo sonho é se tornar patrão) e *Paulão* (que é do escritório, mas que tem clareza de sua condição de trabalhador assalariado e que está sempre ao lado do pessoal da produção).

O diálogo começa com *Pedro Henrique* perguntando ao *Paulão*, em tom condenatório, “você também anda lendo o boletim do sindicato?” ao que *Paulão* responde com outra pergunta:



Figura 5 - Fonte: Boletim Sindiluta, nº 622 - 03 de abril de 1986, p.2

“Qual o problema?”. Isso já revela algumas características de cada um dos personagens. Enquanto *Pedro Henrique*, numa postura bastante arrogante, manifesta sua recusa à prática da leitura dos jornais e boletins do sindicato, *Paulão* expressa absoluta tranquilidade em relação a essa prática (lembrando que a circulação do boletim *Sindiluta* era diária).

No quadrinho seguinte, *Pedro Henrique* aproveita a oportunidade para expor sua opinião sobre o sindicato (certamente, uma opinião representativa de uma parcela significativa de trabalhadores de escritório de empresas químicas e farmacêuticas). Ele alega se tratar de “coisa de peão”, onde só tem “agitadores e subversivos”. E conclui afirmando não precisar do sindicato.

Nesse momento, *Pedro Henrique* é alertado por *Paulão* de que sua (suposta) convicção de que não precisa de sindicato vai até o momento em que, de fato, ele vai precisar, por exemplo, “quando a empresa deixar de pagar as horas-extras”. Dizer

isso, no momento em que *Pedro Henrique* está recebendo seu holerite, é o recado que o sindicato transmite a toda a categoria - em especial, àqueles trabalhadores de escritório que pensam que o sindicato é dispensável -, de que patrão não tem compromisso com trabalhador, mas tão somente com seus lucros; quando os lucros estiverem ameaçados, não importa se é do escritório ou da produção, ninguém será poupado, pois todos são assalariados. Nessa hora, quem estará do lado do trabalhador será o sindicato.

Outra tira que selecionamos para analisar foi publicada no dia 11 de março de 1986, na edição nº 608 (figura 6). A referida edição trazia como matéria principal uma análise da posição da CUT em relação ao Plano Cruzado - que havia sido anunciado no dia 28 de fevereiro de 1986 -, e o *Sindiluta* aproveitou para levar a questão para dentro da empresa *Exploração Ilimitada*.

A tira foi construída em quatro quadros. No primeiro quadrinho, aparecem



Figura 6 - Fonte: Boletim Sindiluta, nº 608 - 11 de março de 1986, p.2

*Gambiarra* e *Bastião* conversando sobre uma situação indeterminada, mas fazendo referência a uma suposta mudança anunciada e, no quadro seguinte, aparecem (nos balões) os comentários entre os dois, que era ouvido atentamente pelo motorista da empresa, o *Navalha*; a conversa indicava que o povo ficava na torcida (pelas mudanças), mas que “depois toma ferro!”. Na sequência, *Navalha* pergunta ao *Gambiarra* sobre o que conversavam e este respondeu que falavam sobre o Corinthians (um time de futebol da capital paulista). No final, com aparência aliviada, *Navalha* afirma: “Ah! Pensei que era do governo!”.

A expressão de alívio do motorista não queria representar que ele tivesse gostado de saber que não era sobre o governo aquilo que conversavam, mas por conhecer bem os seus companheiros e por saber que, principalmente *Gambiarra*, não se enveredaria por discutir assuntos de política, ainda mais de maneira crítica, pois eles sempre se mostraram trabalhadores alienados da própria condição de exploração a que estão submetidos. Essa constatação da condição de alienação dos colegas de fábrica é reforçado pela presença do ponto de exclamação (“!”) como representação da reação mútua de

*Gambiarra* e *Bastião* ao comentário do motorista, mostrando que, evidentemente, não era sobre o governo e a situação econômica e política do país o que eles conversavam.

Considerando que o tema principal da edição era uma análise crítica sobre o Plano Cruzado, podemos afirmar que a intenção em tematizar o mesmo assunto na série *Exploração Ilimitada* era envolver o trabalhador, a partir de todas as estratégias comunicativas, numa reflexão sobre a questão, inclusive, fazendo a crítica aos companheiros de fábrica que ficavam conversando a respeito de outros assuntos aleatórios enquanto a situação política e econômica dos trabalhadores estava sendo decidida pelo governo da “Nova República” de forma arbitrária e prejudicial.

Outro tema muito debatido no contexto do movimento sindical à época era a questão da dívida externa. O lema “Não ao pagamento da dívida externa” era uma das principais bandeiras políticas da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e dos sindicatos ligados ao “novo sindicalismo”. Com isso, o assunto também foi parar numa das conversas entre personagens da *Exploração Ilimitada*, na edição nº 610 de 13 de março de 1986 (figura 7).



Figura 7 - Fonte: Boletim *Sindiluta*, nº 610 - 13 de março de 1986, p.2

O diálogo entre *Navalha* e *Baiano* acontece num ponto de ônibus, quando retornavam para casa depois de um dia de trabalho (o escuro do ambiente revela que se tratava do período noturno). *Baiano*

segura um rádio de pilha e comenta com seu colega que ouviu pelo rádio que “o Brasil deve uma grana preta pros gringos”. Obviamente, estava se referindo à dívida externa.

2. De acordo com dados oficiais, em 1964 a dívida externa brasileira era de 2,5 bilhões de dólares. Em 1985, essa dívida estava calculada em 105 bilhões de dólares!

Ao ouvir aquele comentário, *Navalha* (que é um trabalhador consciente), vincula imediatamente aquela situação à realidade dos trabalhadores e afirma, de maneira irônica, que “é a primeira vez que falam da gente no rádio... né, Baiano?”. Percebendo que seu colega não havia entendido a ironia, *Navalha* explica que o assunto dizia respeito a eles, porque compreendia que os trabalhadores é que estavam “pagando essa dívida externa”.

Nos tempos da ditadura civil-militar (1964-1985), é sabido que a dívida externa brasileira tomou proporções exorbitantes<sup>2</sup>.

Com o fim do último governo militar, o tema da dívida externa passou a ocupar espaço importante na agenda e nos debates políticos do movimento sindical. Pautar esse tema numa das tiras de *Exploração Ilimitada* era procurar ampliar ao máximo possível os espaços de reflexão sobre a dívida externa entre os trabalhadores e, mais do que isso, amplificar a luta em defesa da proposta do “não pagamento da dívida externa”.

Como o espaço para este artigo é limitado, selecionamos apenas mais uma tira para análise. Ela foi publicada no dia 17 de abril na edição nº 631 (figura 8).



Figura 8 - Fonte: Boletim *Sindiluta*, nº 630 - 15 de abril de 1986, p.2

Nesta tira, temos um primeiro quadrinho onde aparece o personagem *Gambiarra*, perguntando para o *Fuinha* “Por que tu tá trabalhando devagarinho desse jeito?”. No quadro seguinte, *Fuinha* responde “Eu tô trabalhando no ritmo do salário!”. Para concluir a tira, *Gambiarra* comenta “Então eu nem vou me mexer!” e outro personagem (*Ceará*) que participa da história toca seu companheiro e diz “Vixe! Tá durinho!”.

O que podemos analisar nessa tira é que a situação do salário dos trabalhadores estava absolutamente insustentável; sendo assim, o ritmo lento de trabalho era compatível com o valor do salário. Esta foi uma história tratando de um dos temas mais comuns nos bate-papos cotidianos entre os trabalhadores.

Considerando que, à época, os salários ficaram congelados com o Plano Cruzado e, mais do que isso, foram

arrochados, pois o reajuste semestral que a categoria recebia há vários anos (pago no mês de maio) fora cancelado pelo governo e no último reajuste trimestral concedido em março de 1986 o reajuste ficou bem abaixo dos índices de inflação, o que se conclui é que, por meio da tira, o sindicato estava preparando o espírito da categoria para uma possível greve. Além disso, a situação retratada na história lembrou a prática da “operação tartaruga”, bem conhecida da categoria, que é a diminuição do ritmo de trabalho sem a paralisação das atividades e que, eventualmente, antecede os movimentos grevistas.

Outros assuntos da conjuntura política e econômica, bem como outros assuntos específicos da categoria também foram tratados na série *Exploração Ilimitada*, sempre procurando situar os trabalhadores no universo dos seus próprios problemas, com vistas a possibilitar a sua organização

e mobilização nos locais de trabalho para lutar por seus direitos. Tudo isso, com muito humor e seriedade.

#### 4 - Considerações finais

Há tempos vimos estudando a imprensa sindical em toda a sua riqueza e potencialidade. A importância política e ideológica no contexto do movimento sindical, em especial no “novo sindicalismo”, bem como as inovações de linguagem com a nova imprensa sindical, já se constituíram em objetos de estudo e pesquisa em vários momentos de nossa trajetória acadêmica.

Este trabalho revela mais uma experiência singular no contexto da imprensa sindical, qual seja, a utilização do humor gráfico na modalidade de tiras em quadrinhos, como estratégia comunicativa nos processos de informação e formação política dos trabalhadores. A série *Exploração Ilimitada*, além de suas contribuições nas reflexões relativas aos problemas cotidianos dos trabalhadores e da conjuntura política e econômica de modo geral, consolidou um espaço no boletim *Sindiluta* para o uso das histórias em quadrinhos como parte fundamental da concepção editorial no contexto da imprensa sindical.

#### Referências bibliográficas

GIANNOTTI, Vito; NETO, Sebastião. CUT: Por dentro e por fora. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

MIANI, Rozinaldo Antonio. As transformações no mundo do trabalho na década de 1990: o olhar atento da charge na imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista. Assis: Unesp, 2005. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2005.

\_\_\_\_\_. A utilização da charge na imprensa sindical na década de 80 e sua influência política e ideológica. São Paulo: ECA/USP, 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de

Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

MIANI, Rozinaldo Antonio; FIGUEIREDO, Daniel de Oliveira.

Boletim Sindiluta: uma experiência político-editorial no contexto do “novo sindicalismo”. In: VIII Encontro Nacional de História da Mídia, Guarapuava, 2011. Anais. VIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2011

VERDELHO, Valdeci. A nova imprensa sindical. In: FESTA, Regina; SILVA, Carlos Eduardo Lins da. Comunicação popular e alternativa no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1986. p. 80-98.